

PROJETO NATAL: uma experiência de acolhimento e recepção de crianças no período “pós-pandemia” do Covid-19

Evertton Daniel Barboza Rodrigues da Silva
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
evertton.silva@ufms.br

Silvana Alves da Silva Bispo
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
silvana.bispo@ufms.br

RESUMO

Este relato de experiência ocorreu no Programa de Residência Pedagógica (PRP) em 2021, no retorno das aulas presenciais e temo como objetivo apresentar um dos projetos desenvolvidos durante o programa, o “Projeto Natal”. Trata-se do primeiro projeto elaborado pelos residentes e tive participação intensa no desenvolvimento dele. O público alvo foram as crianças do Grupo 6, com idade de 5 anos, da Escola Municipal Joaquim Marques de Souza localizada no município de Três Lagoas/MS. Logo, foi o primeiro evento que as crianças tiveram tendo em vista o longo tempo de isolamento devido a pandemia do Covid-19. Como receber as crianças proporcionando alegria em um momento “pós” pandemia tão difícil? As atividades do projeto foram desenvolvidas para priorizar as crianças como protagonistas em diversas ações: rodas de conversa, contação de histórias, demonstração de sentimentos, exercitar o respeito e a importância da família. O planejamento teve base como teórica a Teoria Histórico-Cultural e visou contemplar os eixos interações e brincadeiras preconizados pelas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2010) e ainda, os direitos de aprendizagem conforme constam no Currículo de Três Lagoas para a Educação Infantil. Ao final do projeto movemos uma campanha para arrecadar brinquedos e entregamos para as crianças, ação importante tendo em vista a realidade socioeconômica da comunidade. Vygotsky (2007) ressalta o brinquedo como papel fundamental para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, independente da crença, o Natal é uma oportunidade para trabalhar o lúdico e o respeito às diversidades. Ressaltamos que, para os residentes, foi uma rica imersão na docência. E para mim, essa experiência teve um significado muito grande, pois propiciou uma maior autonomia e imersão na prática dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Projeto Natal; Integração; Educação Infantil; Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A experiência escolhida por mim para compartilhar neste relato, dentre as várias atividades desenvolvidas durante minha participação como bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi o “Projeto de Natal”.

O Programa Residência Pedagógica foi criado em março de 2018 pelo Ministério da Educação (MEC), descrito no edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior (CAPES), faz parte da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. O edital objetivou selecionar Instituições do Ensino Superior (IES) públicas e privadas sem fins lucrativos ou privadas com fins lucrativos que possuem cursos de Licenciatura participantes do Programa Universidade para Todos. Tendo como objetivo “selecionar, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.” (CAPES 2018, p.1).

No PRP os acadêmicos são denominados de residentes, a professora é denominada de preceptora e a professora do curso de Pedagogia que orienta o grupo de residentes é designada de orientadora. Portanto, neste relato usaremos essas terminologias.

O relato de experiência no PRP se deu na Escola Municipal Joaquim Marques de Souza (Foto 1) que é uma escola localizada na zona periférica da cidade de Três Lagoas no estado do Mato Grosso do Sul, a comunidade local é beneficiada com asfalto, esgoto, escolas, centro de educação infantil, unidades de saúde. A escola faz parte da rede municipal de ensino público e encontra-se situada na rua Alaor Pimenta de Queiroz, 1667, bairro Vila Alegre, tendo seu funcionamento apresentado em dois turnos: matutino das 7h às 11h e vespertino das 13h às 17h.



Foto 1: Fachada da Escola Municipal Joaquim Marques de Souza
Fonte: Arquivo do Programa Residência Pedagógica (PRP)

A escola tem 18 salas de aulas, que atendem 34 turmas, sendo 18 no matutino e 16 no vespertino. Tem sala de diretoria, sala de professores, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, quadra de areia, cozinha, biblioteca, banheiro adequado à Educação Infantil e alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, refeitório, banheiro com chuveiro, despensa,

almoxarifado, pátio coberto, pátio descoberto, área verde, parque infantil, laboratório de informática. Possui os seguintes equipamentos: TV, DVD, copiadora, impressora, aparelho de som e projetor multimídia.

A escola atende crianças da Educação Infantil (pré-escola), com aulas nos períodos matutino e vespertino. Atende o Ensino Fundamental, do 1º ano até o 9º ano, tem também o Atendimento Educacional Especializado (AEE), e atendimento no PRONAE (Projeto de Nivelamento da Aprendizagem dos Estudantes) de acordo com as Informações do censo escolar de 2021 e das entrevistas com a diretora e coordenadora da instituição.

O projeto, foco do nosso relato, foi desenvolvido no Grupo 6 B (G6) com vinte e duas crianças entre os 5 e 6 anos de idade. Para eles era a primeira vez que estavam frequentando uma escola. Ressalto que alguns deles tiveram experiência em Centro de Educação Infantil (CEI), entretanto, com a pandemia do Covid-19, estava há dois anos sem o convívio intenso com outras crianças. Ou seja, as crianças para as quais o projeto foi pensado estavam em processo de volta às aulas presenciais, portanto, estavam se adaptando ao meio escolar, conhecendo os colegas e a professora da sala de pertinho, bem como conhecendo o grupo de residentes que estavam sempre na sala de aula.

Então como atender e acolher essas crianças? Foi a pergunta que fizemos no primeiro momento. Pensamos na época em que esse retorno às aulas presenciais estava se dando, então decidimos elaborar um projeto de acolhimento que contemplasse o período final do ano letivo, ou seja, a época natalina. Tendo isso como meta, elaboramos atividades para recuperar e/ou promover o conhecimento desenvolvido durante o período remoto no qual foram desenvolvidas através das Atividades Pedagógicas Complementares a Aprendizagem (APCA). Tais atividades pedagógicas (APCA) foram elaboradas por professores das instituições de ensino durante o ensino remoto.

O objetivo principal foi acolher conhecer as crianças trabalhar o “eu” de cada criança possibilitando a elas exprimirem seus sentimentos. Buscamos também promover atividades que possibilitassem a socialização entre as crianças, com a equipe escolar e conosco, futuros professores. Para que isso acontecesse planejamos diferentes atividades que contemplasse o socioemocional das crianças por meio de leitura, contação de histórias faz de conta e brincadeiras. No planejamento buscamos a parceria com a família e, ao mesmo tempo, por ser um tema natalino, queríamos promover o pensamento crítico. Para que chegássemos ao que de fato ocorreu, tivemos erros e contratempos como será apresentado neste relato.

Por estarmos desenvolvendo um projeto sobre o Natal, sendo uma data comemorativa

muito pautada em cunho religioso, tivemos que ter muito cuidado para não ofender ou constranger quaisquer crianças que não comemore o Natal da maneira cristã. Por isso, incluímos uma roda de conversa que contemplava o tema da diversidade religiosa e a escolha de não comemorar a data. Apresentamos, também, diferentes histórias sobre o significado desse feriado, mas sem deixar de lado o objetivo principal do projeto que era o acolhimento e o respeito ao próximo.

A intervenção por meio de um projeto: recepção das crianças do G6 no “pós” pandemia do Covid-19

Para a execução do planejamento e do projeto respeitamos os protocolos de segurança, pois ainda estávamos convivendo com o Covid-19. A ida à escola e permanência na sala de aula era realizada por dois residentes por dia e, ao final para a execução do projeto, todos os residentes compareceram para ajudar e encerrar o ciclo de 2021.

As festividades de final de ano na escola é uma das mais esperadas pelos alunos, tanto porque marca o fim do ano letivo e as férias dos alunos, quanto pelas confraternizações e dinâmicas feitas nessa época e, como o G6 estava tendo sua primeira experiência dentro da escola queríamos fazer algo marcante para eles. Pensamos coletivamente, participamos de várias reuniões e definimos as ações a serem realizadas.

Como a retomada das aulas começaram ao final do ano de 2021 decidimos que iríamos tentar ao máximo a integração das crianças com todos dentro da escola.

Tal realidade nunca vivida, com certeza era uma novidade. A começar porque os alunos imaginavam que só haveria um “professor” em sala de aula. Entretanto, a realidade que as crianças iriam encontrar seria a sala de aula composta pela professora/preceptora e os residentes, sendo adultos e em colaboração ativa dentro da sala de aula. Os residentes eram vistos pelas crianças como professores também.

A orientadora do programa prof^a Dra Silvana Alves da Silva Bispo compartilhou com o grupo uma experiência que envolvia um projeto Natal que fora realizada nos anos anteriores envolvendo um grupo de residentes no qual ela participava. Assim, fizemos as alterações necessárias considerando a especificidade do local onde estávamos. Levamos várias ideias para a professora preceptora e para nossa orientadora que nos ajudaram a elaborar um planejamento contemplando as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e também o Currículo de Três Lagoas, tudo isso permeado com práticas de letramento.

Foi um grande desafio para os residentes, enfrentamos dificuldades em relação à origem

religiosa do Natal e o consumismo próprio do capitalismo para essa época do ano. Sempre esbarrávamos em algo que conflitava entre a legislação e a religião, principalmente porque devemos considerar que a educação formal em uma escola pública deve ser democrática e laica entre outros princípios.

Enfrentamos conflitos também em relação à aplicação de atividades vivenciadas por nós quando éramos alunos na Educação Infantil. Sem perceber queríamos aplicar as mesmas atividades que nossos ex-professores nos passavam há anos atrás, tais atividades ficaram registradas em nossas memórias. No entanto, com a discussão junto com a orientadora e preceptora chegamos à conclusão de que tais atividades não são coerentes com o contexto atual, não são mais utilizadas, como por exemplo, atividade com pontilhados e treinos motores. Mas com a ajuda das orientações da preceptora e orientadora conseguimos fazer um planejamento que considerasse a criança como protagonista. O planejamento teve nove dias letivos e no último dia aconteceu à culminância do projeto.

Na culminância estava previsto entregar brinquedos, presente de Natal para as crianças. Queríamos levar um pouco de alegria para as crianças e também colaborar para o desenvolvimento da mesma em diversos aspectos como ressalta Vygotsky (2007) no texto de Nunes (2014):

O brinquedo tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, pois com ele, as crianças colocam em prática a sua imaginação, aprendem a respeitar regras e tem a capacidade até mesmo de elaborar uma. Na vida os desejos não são satisfeitos imediatamente. No começo da idade pré-escolar, por esses desejos não serem satisfeitos, acontece alteração no comportamento das crianças, onde se envolvem em um mundo imaginário, onde somente lá poderão realizar seus desejos, mas não são todos os desejos não satisfeitos que darão origem ao brinquedo. Quando a criança entra no mundo imaginário dos brinquedos, elas começam a impor e respeitar regras. É com o brinquedo que a criança cria uma situação imaginária. Um brinquedo se torna várias outras coisas na imaginação da criança, ele pode ser tudo o que ela quiser. (NUNES, 2014, p.179)

É por essa diversidade do brinquedo que foi pensada na arrecadação. Para conseguirmos os brinquedos, contamos com a doação de brinquedos no comércio e de pessoas que se solidarizaram para ajudar com uma quantia em dinheiro para a compra dos brinquedos ou com o próprio brinquedo para nosso projeto. Para termos um alcance maior, todos os residentes divulgaram o projeto em suas redes sociais como no *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*, além de pedir ajuda para professores do curso de Pedagogia e professores da própria escola Joaquim de Souza Marques.

Após o projeto ter passado pela aprovação da coordenação da escola e pelos devidos ajustes pela preceptora, demos início a ele. Começamos as atividades com roda de conversa onde fizemos algumas perguntas para as crianças como: em que dia se comemora o Natal? O que é o Natal para vocês? A sua família se reúne para comemorar o Natal? E como é a comemoração? Logo após apresentamos a história “A Noite de Natal” do autor Ismael Chedid, que traz em sua história o amor e a compaixão ao próximo. Explicamos o significado de caridade e enfatizamos alguns costumes de Natal, como os costumes cristão e judaico, mas que independente da origem dos costumes que elas praticam o Natal é sobre estar junto com seus familiares vivenciando os sentimentos de gratidão e amor.



Foto 2: Apresentação da história “A Noite de Natal”

Fonte: Arquivo do PRP

Após o bate papo, começamos a primeira atividade de registro. Os alunos deveriam escrever a palavra “Natal” dentro de um retângulo, após eles deviam ligar alguns símbolos natalinos até as suas sombras seguindo por uma questão de interpretação de texto, com a seguinte pergunta: Na história “A Noite de Natal”, quem guiava os três reis magos? E com base na pergunta teriam que pintar a figura correspondente, que no caso era a estrela, mas havia outras figuras como, um carro, um vaso com uma flor, uma árvore de Natal.

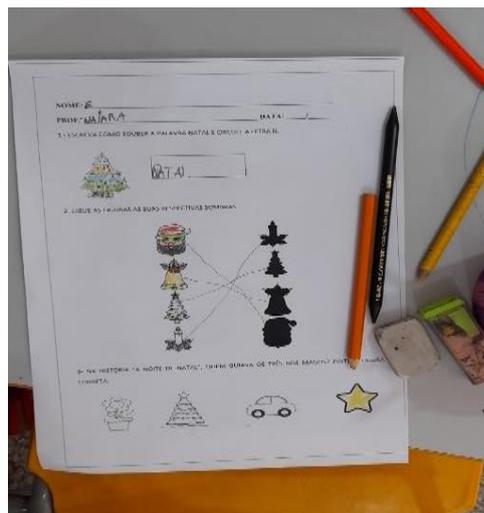


Foto 3: Atividade de Interpretação da História “A Noite de Natal”

Fonte: Arquivo pessoal do PRP

Quando terminaram, era hora da atividade que provocaria o pensamento crítico e as emoções deles. Entregamos uma folha sulfite e nela eles deveriam escrever ou desenhar boas ações com relação ao amor e ao respeito ao próximo e quando terminaram fizemos um varal com os registros com várias formas de como respeitar e amar ao próximo, o varal ficou exposto na parede da sala de aula. Durante a realização das atividades estávamos sempre dialogando, auxiliando, fazendo perguntas. A preceptora é bem dinâmica e acompanhávamos o ritmo da professora. Ela sempre buscava o envolvimento de todas as crianças nas atividades.

Com base nas atividades do primeiro dia vimos a empolgação e constatamos que eles adoravam falar de Natal e dizer o que estavam sentindo. Acredito que deixamos o ambiente agradável e confortável para que todos pudessem se abrir. Foi de extrema importância, e ainda é, falar sobre os sentimentos dentro da sala de aula, principalmente após uma pandemia, em que todos esses sentimentos se emaranhavam dentro das crianças ainda pequenas. Deixamos então as crianças colocarem o que estavam sentindo no papel. Tal iniciativa é coerente com a proposta pedagógica da Educação Infantil que, conforme as diretrizes “[...] deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.” (BRASIL, 2010, p.20)

Ao realizarmos todas as atividades evocamos, conforme consta no Currículo e Três Lagoas, os direitos de acordo com a BNCC que são “Seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam

em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural [...]” (BRASIL, 2018, p.37). Diretrizes e direitos apresentados a nós residentes em teorias, agora postas em práticas durante todo o plano de aula e projeto, elogiado por ter sido bem aplicado pela coordenadora da escola.

Como no primeiro dia foi algo mais relacionado com as emoções, no segundo começamos apresentando uma música “Natal todo dia” do grupo musical Roupas Nova. A música passa a mensagem que não precisa ser Natal para ajudarmos ao próximo e demonstrarmos o nosso amor a quem está próximo a nós, como os nossos familiares. Após escutarem a música, fizemos uma roda de conversa para discutirmos sobre o que a música tratava e tivemos muitas respostas que não esperávamos ouvir, como a de uma aluna que disse: “A música fala sobre o Natal e que todo mundo fica feliz no Natal, mas tem gente que não tem dinheiro para comprar presente, então à gente tem que doar nossas roupas e nossos brinquedos para fazer o Natal deles melhor”.

Ainda em roda de conversa perguntamos o que as crianças fazem no Natal e quais os costumes das suas famílias. Tivemos novamente uma variedade de respostas, desde a reunir a família em um churrasco a ir para igreja fazer vigília junto aos pais até a meia noite, passando por respostas que envolviam ajudar os avós e a ajudar a fazer a ceia de Natal. Quando eles tocaram no assunto dos avós, sentimos que as crianças queriam dizer algo, então perguntamos se alguém da família havia falecido durante a pandemia de COVID-19 e vimos que um pouco mais da metade da sala havia perdido algum familiar próximo, com essa roda de conversa o objetivo foi fazer as crianças expor seus sentimentos e se sentirem acolhidos emocionalmente dentro da sala de aula.

De forma não planejada, conversamos com a professora preceptora e introduzimos uma atividade de última hora para aproveitar esse sentimento de saudade dos entes queridos que morreram durante o surto pandêmico, os pequenos estavam sentidos e demos continuidade com essa atividade não planejada onde os alunos receberam uma folha sulfite e diversos materiais como tinta guache, lápis de colorir, giz de cera, entre outros. Com esses materiais teriam que fazer uma cartinha para alguém que admirava ou que sentia falta. Poderia ser um colega, um familiar, enfim, poderia ser qualquer pessoa que eles quisessem. Essa experiência foi algo tão intenso que não conseguimos registrar a atividade.

Logo depois demos início a uma atividade interativa, onde eles teriam que falar como se sentiriam durante o Natal daquele ano e após pintar a emoção correspondente, tendo as

seguintes emoções na folha de atividade: alegria, tristeza, medo, nojinho, raiva, gratidão e saudade. Após a pintura os alunos iriam expor para os colegas o porquê eles achavam que iam estar se sentindo de tal forma durante a festividade. Não obrigávamos os alunos a falarem de suas emoções para todos, então só quem se sentia bem expondo seus sentimentos na frente de todos foi à frente da sala falar sobre. Após a exposição eles deveriam desenhar, na parte inferior da folha, como seriam as festividades natalinas com sua família.



Fotos 4,5 e 6: Execução da Atividade de identificação das emoções e desenho da festividade natalina;

Fonte: Arquivo do PRP

Seguimos também respeitando os direitos das crianças, o de conhecer-se, se expressar e participar. Fator importante em todas as atividades elaboradas dentro do plano de aula e Projeto. Por conta de alguns contratempos que ocorreram durante a semana do nosso planejamento, sendo o conflito de datas e horários das ultimas reuniões familiares e conselhos de classe para finalizar o ano letivo então, para não prejudicar o planejamento da coordenação da escola, optamos por adiantar algumas atividades e descartar outras, mas mesmo assim continuamos e com a colaboração ativa da preceptora que ajudou a definir quais atividades deveriam ser priorizadas para que encerrássemos na data previamente combinada. Assim que decidimos como iria ser essa reorganização continuamos com as atividades no dia seguinte.

Após a rotina diária da turma começamos com uma parlenda “A Árvore de Natal” da autora Marielise Ferreira e depois da leitura começamos novamente com a roda de conversa: Na casa de vocês decoram árvore de Natal? Ela é grande? Ela é pequena? Vocês decoram com quem? Vocês gostam de decorar? E como a maioria disse que decora e que tem e decora a árvore de Natal pedimos que contassem para os colegas como é essa experiência. Após a roda de conversa eles receberam uma folha com uma árvore de Natal no centro e várias decorações em seu entorno e o objetivo da atividade era pintar tanto a árvore quanto os enfeites e depois de

pintados, serem recortados e colados na árvore, trabalhando assim a coordenação motora fina e grossa e o senso espacial das crianças. Eu e a residente Nairiany ajudamos na hora de recortar e colar os enfeites, mas claro os deixando terem a autonomia necessária para concluir a atividade.



Fotos 7,8,9 e10: Execução da Atividade: Montando uma grande árvore de Natal;

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Continuamos então com as duas últimas atividades onde após a leitura da parlenda “As Cores” da autora Regina C. Villaça Lima e mais uma roda de conversa mostramos as cores do Natal: o vermelho, o verde e o branco, onde em um quadro cheio de letrinhas eles deveriam recortar as letras que formava o nome das cores do Natal, após recortadas deveriam colar.



Fotos 11 e 12: Residente Nairiany Auxiliando aluna na Execução da: Montando uma grande árvore de Natal;

Fonte: Arquivo pessoal do PRP

A última atividade antes da culminância do projeto foi regida somente por mim. A preceptora acompanhou a realização da atividade. A atividade consistia em pintar os alimentos típicos da época de Natal, fizemos novamente uma roda de conversa e perguntamos: Quais são as comidas que vocês comem no Natal? Claro, eles falaram de acordo com a realidade deles e eles estavam certos quando disseram churrasco, frango assado, porco e etc. Mas também

falaram chocotone, panetone, peru e muito mais. Quando acabou a roda de conversa, fui para a lousa e mostrei como se escrevia o nome das comidas na lousa e lemos juntos. E particularmente foi uma experiência muito gostosa.



Fotos 13,14,15 e 16: Explicação da Atividade sobre comidas Natalinas

Fonte: Arquivo do PRP

Com isso, iniciamos a culminância do projeto no dia seguinte. A escola comemora o último dia de aula das crianças com uma confraternização e para isso solicita a colaboração dos pais dos alunos para ajudar nos quitutes. Cada sala prepara uma mesa com os comes e bebes que são servidos antes da entrega dos materiais e despedida dos alunos de todos do meio escolar. Foi um momento perfeito para presentearmos os alunos com as doações que recebemos com a criação do projeto.

Através das doações conseguimos o dobro do que esperávamos e doamos para o G6 A. A entrega de brinquedos para a outra turma do G6 já havia sido indicação da gestão da escola porque já é costume fazer as parcerias e todos recebem o mesmo tipo de tratamento, principalmente se envolver brinquedos. As crianças das duas salas ficaram muito alegres e surpresas porque não esperavam receber brinquedos. Para dar um toquezinho de magia todos os residentes, a preceptora e orientadora estavam de gorro. Levamos gorro para as crianças também.





Foto 17,18,19 e 20: Ato Final do Projeto Natal, entrega dos brinquedos para as crianças

Fonte: Arquivo do PRP

Considerações Finais

Ao final Projeto Natal, fiz uma auto avaliação de como agi como um dos mediadores do projeto. Entendi que fazer um aluno aprender um conteúdo específico às vezes é mais difícil do que parece, mas avaliando em um contexto geral não só o meu, mas o dos outros residentes e dos demais participantes envolvidos no projeto conseguimos ser chave de discussões além do conteúdo, como família, a importância de sentir as emoções e da proximidade com os outros, em especial a proximidade com os colegas. E com isso alcançando o objetivo do plano de aula, assim deixando uma marca positiva nas crianças.

O processo de mediação foi um dos pontos positivos onde entendemos como ser um mediador dentro da sala de aula, e que os residentes ou a professora não eram os únicos mediadores, as crianças também desempenham esse papel. E, como um dos mediadores de todo um projeto, analisar como cada ação e tentar entender cada reação durante as atividades desenvolvidas e principalmente se havia uma interpenetração, uma colisão de ideias dos diferentes mundos dos diferentes mediadores (aluno-professora/ aluno- residente/ residente-professora) e se após esse movimento as diversidades de cada um provocariam um movimento de contradição e, ao final de todas as discussões, haveria uma transformação tanto da parte dos alunos, quanto da parte da professora e dos residentes.

Ressalto também a importância do livro *Pedagogia da Autonomia* escrito por Paulo Freire, o livro foi o último escrito por ele, onde refere-se a uma formação docente e prática educativa em que a autonomia dos educandos é ressaltada, e sendo evidenciados os saberes fundamentais que possibilitam uma prática docente que dê espaço para autonomia.

Freire (1996), indica os saberes necessários a uma prática docente e por meio de seus estudos foi possível compreender que no caminho da docência os saberes freirianos na prática do educador se mostram indispensáveis. Identifico então alguns saberes freirianos que fizeram

essa prática mais enriquecedoras. Destaco os seguintes saberes, sendo eles os mais discutidos na elaboração do plano de aula:

- 1- Ensinar exige pesquisa – Não existe ensino sem pesquisa ou pesquisa sem ensino, todo e qualquer planejamento requer pesquisa para ser construído, o professor está em constante processo de aprendizagem, seja por meio de pesquisas ou pelas práticas com seus alunos. E como esse foi o primeiro plano de aula acompanhado com um projeto, foi necessária muita pesquisa, muitos erros foram cometidos para conseguirmos levar uma boa prática para dentro da sala de aula.
- 2- Ensinar exige respeito aos saberes do educando - outra concepção de Freire que é possível identificar nas práticas aqui descritas é a necessidade de que os saberes dos educandos fossem respeitados. Essa foi uma questão presente em cada atividade proposta que se mostrou bastante desafiadora. Considerar os conhecimentos prévios das crianças, bem como respeitar o tempo na realização das atividades.
- 3- Ensinar exige saber escutar - Para escutar é preciso estar aberto ao outro, e em todos os momentos essa foi uma grande preocupação dos residentes. Como muitas atividades envolveram rodas de conversa, saber escutar o aluno e entender seu ponto de vista foi de grande importância para entendermos suas vivências e seus sentimentos.

Com a elaboração do relato de experiência tive certeza que ao exercer o processo de mediação no desenvolvimento das atividades, ficou nítido o processo de transformação, não só meu, mas principalmente das crianças. Depois de alguns meses a preceptora relatou que após o encerramento do Programa de Residência Pedagógica as crianças sentiram saudades dos residentes.

Dessa forma, considerando, todos os contratempos e dificuldades de elaboração de planejamento por ser o primeiro, acredito que tivemos êxito, tanto na abordagem teórica quanto na prática proporcionando experiências enriquecedoras para as crianças e para nós residentes. A participação dos alunos, dos pais, da preceptora, da orientadora do PRP e da coordenadora da unidade escolar foi imprescindível para que tudo desse certo.

Por fim, asseguro que essa vivência acrescentou muito na minha formação, pois me proporcionou um olhar totalmente novo no quesito planejamento, me proporcionando também uma visão prática e diferenciada de tudo que eu tinha visto nas aulas do curso de Pedagogia e no estágio não obrigatório. Estar atuando na docência é uma das experiências mais incríveis e inesquecíveis que já vivi no curso. Tudo isso graças ao programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 abr. de 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25ª ed.- São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NUNES, Kelly. **Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da faculdade araguaia a importância do lúdico na infância.** [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/viewFile/276/249>>.

TRÊS LAGOAS. **Orientações Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas - Educação Infantil.** Disponível em: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/CADERNO-ED.-INFANTIL-2019-versao-preliminar.pdf>. Acesso em: 16 abr. de 2022.

VIGOTSKI, Lev. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.